



Blanco, C.T.<sup>1</sup>; Hoffmeister, P.<sup>2</sup>

## VELOCIDADE DE LEITURA – E-BOOK DE ATIVIDADES

## READING SPEED - E-BOOK OF ACTIVITIES

<sup>1</sup> Carina Teixeira Blanco – Universidade de Franca- Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional- Facita e Especialista em Fonoaudiologia Educacional pelo CFFa.  
<http://lattes.cnpq.br/1210417028698911>

<sup>2</sup> Patricia Hoffmeister - Faculdade de Medicina - Pós-graduação em Medicina e Ciências da Saúde/Neurociências -Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS – Porto Alegre (RS), Brasil - <http://lattes.cnpq.br/3503551274638237>

Autores Correspondentes: Carina Blanco, telefone 55 17 991521559, e-mail: [carina@metododasboquinhas.com.br](mailto:carina@metododasboquinhas.com.br); Patricia Hoffmeister, telefone 55 51 996095523, e-mail: [patricia@metododasboquinhas.com.br](mailto:patricia@metododasboquinhas.com.br)

VELOCIDADE DE LEITURA – E-BOOK DE ATIVIDADES  
READING SPEED - E-BOOK OF ACTIVITIES

BLANCO, Carina Teixeira  
Boquinhas Assessoria e Aprendizagem

HOFFMEISTER, Patricia  
Boquinhas Assessoria e Aprendizagem

E-BOOK: VELOCIDADE DE LEITURA

**Resumo:**

O objetivo deste trabalho é elaborar atividades que estimulem o desenvolvimento da fluência leitora, e favoreçam a compreensão. A leitura configura-se como uma das habilidades mais valorizadas e exigidas pela sociedade atual, dada sua importância na vida social, cultural, e, principalmente, escolar dos indivíduos, posto que é utilizada como principal ferramenta de aprendizagem. Entretanto, os dados do Indicador de Alfabetismo Funcional do Brasil (2018) revelam que somente 12% da população é considerada proficiente em leitura. Logo, justifica-se a necessidade de ampliar os materiais específicos para o refinamento das habilidades de leitura, a fim de que os aprendizes possam, de fato, utilizá-la como via de aprendizagem, permitindo que adquiram e usufruam de seu caráter identitário através da leitura e escrita. As técnicas e estratégias seguirão os pressupostos do Método das Boquinhas, no formato de livro digital, destinadas às crianças do ensino fundamental 1.

*Palavras-chave:* Leitura, Aprendizagem, Atividades Educacionais, Programas de Treinamento, Alfabetização.

*Keywords:* Reading, Learning, Educational Activities, Training Programs, Literacy.

## **Introdução**

A leitura configura-se como uma das habilidades mais valorizadas e exigidas pela sociedade atual, dada sua importância na vida social, cultural, e, principalmente, escolar dos indivíduos<sup>1</sup>. Quando seu desenvolvimento não ocorre de forma satisfatória e na idade esperada, os prejuízos poderão ser significativos, impactando negativamente a vida diária e autônoma de um indivíduo.

A aprendizagem da leitura envolve dois processos fundamentais: alfabetização e literacia<sup>2</sup>, e é utilizada como principal ferramenta do ensino escolar, necessária em todas as disciplinas<sup>1</sup>. Considera-se alfabetizado aquele que adquire um nível mínimo de habilidades que lhe permita ler (decodificar) e escrever (codificar) palavras e textos de maneira independente, sendo necessário anos de prática para desenvolver “níveis hábeis”, alcançando à ativação automática de representações ortográficas lexicais. Ao atingir este nível hábil, permite-se ao indivíduo o uso efetivo e social da prática de leitura<sup>2</sup>. Desta forma, presume-se que a alfabetização abre caminhos para a literacia e quando bem desenvolvida, determina a boa continuidade dessa.

Entretanto, os dados do Indicador de Alfabetismo Funcional do Brasil (2018) revelam que 8% da população é analfabeta; 22% atingem um nível rudimentar, 34% o nível elementar, 25% o intermediário, e somente 12% são considerados leitores proficientes. Em consonância com estes dados, pesquisas do IBGE que quantificam o número de crianças não alfabetizadas entre 6 e 7 anos, indicam que de 2012 a 2019 esta porcentagem variava entre 24,4 a 30,1%, e teve uma piora significativa nos anos de 2020 e 2021, período em que houve a pandemia de COVID-19, passando para 40,8%. Estes dados alertam tanto para a fragilidade do ensino na alfabetização, como para necessidade de aprimoramento da leitura após a alfabetização, a fim de que os aprendizes possam efetivamente se tornar proficientes e consigam usufruir da leitura, na sua totalidade.

Desta forma, faz-se necessário compreender as etapas de desenvolvimento da leitura, a qual depende de ensino explícito, para que este possa ser aprimorado, definindo objetivos específicos para cada etapa deste aprendizado. Segundo Frith (1985)<sup>3</sup>, a aprendizagem da leitura desenvolve-se em três estágios. O Pictórico/Logográfico, em que a criança realiza uma adivinhação baseada no contexto e na memória visual; ou seja, reconhece, por exemplo, logotipos. Depois, inicia-se o estágio Alfabético, em que se desenvolve a correspondência entre fonemas e grafemas e decodificação de cada grafema. E conclui com o estágio Ortográfico, em que se estabelece a leitura automática de palavras para além das relações regulares entre grafema e fonema, ou seja, aprende as irregularidades a partir do contato com as mesmas e da memória<sup>3</sup>.

Em suma, ao aprendermos a ler, primeiro compreendemos o princípio alfabético - sem ainda estarmos aptos a ler, compreendendo que os fonemas são representados graficamente por letras ou grupo de letras<sup>4</sup>. Depois passamos a usar e controlar o código ortográfico, decodificando na leitura e na escrita, nos tornando leitores autônomos, mas ainda não leitores hábeis. Só em uma terceira etapa, o processo de leitura passa a ser automático e rápido; e é nesta fase que apenas um em cada quatro brasileiros se encontra hoje<sup>5</sup>, na qual o presente trabalho pretende atuar.

Sob a perspectiva do processamento de informações necessárias à leitura, evidencia-se o Modelo de Dupla-Rota, que pressupõe a ocorrência de dois processos em paralelo, o lexical e o fonológico, também denominados rotas, que operam de forma independente sobre o sistema de leitura e levam o leitor da palavra impressa (entrada) à fala (saída)<sup>6</sup>. Essas rotas são chamadas de Rota Fonológica e Rota Lexical.

A *Rota Fonológica* está baseada no processo de conversão grafema-fonema, que envolve associação de letras ou grupos de letras e fonemas<sup>6</sup>. As representações fonêmicas armazenadas ativam as formas fonológicas das palavras que, por sua vez, levam à ativação das representações semânticas e ortográficas correspondentes<sup>7</sup>. Nesta rota ocorre um procedimento sequencial, uma via indireta e mais lenta de leitura, porém de fundamental importância, posto ser a primeira a se desenvolver, e imprescindível para a leitura de novas

palavras, ou palavras menos frequentes. Inicialmente lemos os grafemas, depois as sílabas, e, por último, as palavras. Ou seja, primeiro se acessa o som e em seguida o significado<sup>8</sup>. O desenvolvimento adequado desta rota é fundamental para o aspecto de precisão leitora, para o qual o presente trabalho também apresentará atividades a serem desenvolvidas.

A *Rota Lexical*, por sua vez, depende de representações de palavras familiares armazenadas em um léxico ortográfico de entrada, que é ativado pela apresentação visual de uma palavra. A rota lexical depende de repetição e sistematicidade para que se forme a representação de fácil acesso na leitura, permitindo acesso mais rápido ao léxico mental por estabelecer uma via direta ao significado, a partir da estrutura gráfica<sup>7</sup>, favorecendo a velocidade de leitura, e por conseguinte, a compreensão, aspectos que serão o alvo deste trabalho. Esta rota também contribui para as representações ortográficas, sendo necessária para leitura de palavras irregulares e estrangeiras. Assim, na leitura proficiente, espera-se uma ativação entre as rotas fonológica e lexical<sup>9</sup>.

No que tange aos métodos de alfabetização, destacam-se as abordagens multissensoriais, pois se utilizam de mais de um sentido no processo de ensino para melhorar a aprendizagem dos alunos. Quando o aprender ocorre de maneira multissensorial, as capacidades de aprendizagem e a retenção dos materiais apreendidos são melhorados<sup>10</sup>.

No Brasil, Jardini e Vergara (1997)<sup>11</sup>, baseadas na premissa de que o gesto articulatório pode facilitar a consciência fonêmica, passando de uma informação abstrata (som), para uma pista concreta (boca), propõem o método Fonovisuoarticulatório, denominado *Método das Boquinhas*. Esta metodologia utiliza-se de estratégias fônicas (fonema), visuais (grafema) e articulatórias (articulema), tornando-a multissensorial, e conferindo uma tríade necessária para fazer com que o processo de decodificação/codificação (leitura/escrita) seja modificado de abstrato para concreto, possibilitando a sua aquisição de maneira mais simples, rápida e eficaz. Desta forma, oferece e estimula diversos inputs neuropsicológicos, favorecendo que mais áreas cerebrais recebam estímulos, favorecendo a aquisição da leitura e escrita<sup>12, 13</sup>. Esta metodologia já dispõe de

inúmeros materiais voltados para a aquisição da leitura e escrita, e apresenta excelentes resultados na alfabetização.

Entretanto, após aprenderem a ler, ainda precisam de outras competências para que possam ler para aprender. Logo, compreende-se que para ler não basta somente fazer a decodificação de símbolos linguísticos, já que a leitura exige muitas habilidades e conhecimentos. Dentre as habilidades que fazem parte deste processo, pode-se citar a *fluência*, descrita como a capacidade de ler um texto com precisão e rapidez; e a *compreensão*, referida como a atribuição e apreensão do significado ao que se lê<sup>14</sup>.

O desenvolvimento da fluência leitora requer o domínio das relações entre grafemas e fonemas e da ortografia, a automatização do processo de identificação de palavras, além da capacidade de realizar uma leitura expressiva, a qual envolve uma adequada atenção aos elementos prosódicos, como entonação, ênfase, ritmo, e apreensão de unidades sintáticas<sup>15</sup>.

Portanto, conclui-se que a leitura proficiente depende do desenvolvimento de inúmeras habilidades, as quais são adquiridas em uma sequência hierárquica, e são estabelecidas por relações de reciprocidade, consolidando este aprendizado. Hoffmeister, A. (2020)<sup>16</sup>, descreve estas aquisições como um efeito cascata entre as habilidades, desencadeadas a partir da seguinte sequência:

1º:  $CFA > CFo / CFo > CFA$ : o ensino explícito da Consciência Fonoarticulatória (CFA) facilita a manipulação e reflexão dos fonemas, e ao se deparar com tarefas de Consciência Fonêmica (CFo), o aprendiz recruta o conhecimento articulatório apreendido. Se estabelece aqui um ciclo de reciprocidade entre a CFo e CFA.

2º.  $CFo > relação\ grafema/fonema > CFA$ : a consciência fonêmica é necessária ao estabelecimento da conversão grafema/fonema (decodificação), e o acesso ao fonema é favorecido pelo resgate do movimento articulatório, aumentando as chances de uma decodificação precisa, mas ainda limitada às relações regulares entre grafemas e fonemas.

3º. *Decodificação > Precisão*: à medida que a decodificação se estabelece, e o seu desempenho é producente, o desejo e a confiança aumentam, e a rota fonológica pode se consolidar, acelerando o acesso ao significado. E a prática frequente, proporcionará condições de compreender e automatizar as irregularidades da língua.

4º. *Precisão > Velocidade*: na proporção em que a precisão e a prática aumentam, inicia-se o estabelecimento da rota lexical de leitura, na qual há um acesso direto ao significado, permitindo maior velocidade na leitura<sup>7</sup>. Ao atingir uma leitura mais rápida, liberam-se recursos cognitivos para compreensão do material lido<sup>16</sup>. Entretanto, se as etapas anteriores não forem bem consolidadas, até poderá haver uma leitura veloz, porém, desprovida de acurácia, comprometendo a compreensão. Neste sentido, ainda deve-se considerar o papel da prosódia, que também desempenha uma função importante para o acesso ao significado, tanto de palavras, como de um texto<sup>17</sup>. Aqui, é possível haver nova influência da CF, necessária à adequada pronúncia das palavras, que permitirá o acesso correto ao significado. Portanto, esta etapa é finalizada com um conjunto de habilidades que inclui precisão, velocidade e prosódia, e que juntas, caracterizam a fluência leitora<sup>18</sup>.

5. *Fluência > Compreensão*: por fim, ao atingir uma leitura precisa, com velocidade e prosódia adequada, tem-se uma boa fluência, a qual possibilitará acesso à um nível mínimo de compreensão leitora<sup>19</sup>. A partir daqui a compreensão passa a depender de inúmeros outros fatores relacionados principalmente à cognição, vocabulário e instrução acadêmica, que na maioria das vezes, tem correlação com fatores socioeconômicos e ambientais<sup>17</sup>.

Assim, acredita-se que seja possível desenvolver fluência leitora a partir de atividades específicas que estimulem a velocidade, acurácia e prosódia de leitura, favorecendo também a compreensão leitora.

Logo, justifica-se a necessidade de ampliar os materiais específicos para o refinamento das habilidades de leitura, a fim de que os aprendizes possam, de fato, utilizá-la como via de aprendizagem, permitindo que adquiram e usufruam de seu caráter identitário através da leitura e escrita. O presente trabalho propõe-se

a desenvolver um e-book de atividades, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da fluência e compreensão leitora.

### ***Materiais e Métodos***

As técnicas e estratégias que serão propostas neste trabalho, seguirão os pressupostos do Método das Boquinhos<sup>20</sup>, e serão destinadas às crianças do ensino fundamental I, subdivididas por ano escolar, a fim de respeitar seus níveis de desenvolvimento e necessidades, e promover um avanço na complexidade das atividades.

A fim de favorecer o planejamento dos profissionais ao selecionarem habilidades alvo, todas as atividades serão identificadas quanto aos objetivos a que se propuserem, descritos a seguir:

1. *Habilidades de Leitura*: Precisão, velocidade, prosódia e compreensão leitora;
2. *Rotas de Leitura*: Rota fonológica e rota lexical;
3. *Habilidades subjacentes à leitura*: processamento visual, movimentos sacádicos de olhos; nomeação automática rápida; fluência verbal;
4. *Metalinguagem*: *Consciências sintática, morfológica, semântica e fonológica*;

O material será desenvolvido no formato e-book, e comercializado na plataforma digital de Boquinhos.

### **Referências bibliográficas:**

1. OLIVEIRA, A.M.DE; CAPELLINI.S.A. E-LEITURA II: banco de palavras para leitura de escolares do ensino fundamental II. **CoDAS**, v.28, n.6, p.778-817, 2016.
2. MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.
3. FRITH, U. Beneath the surface of developmental dyslexia. **Surface dyslexia**, vol. 32, p. 301- 330, 1985., p. 301–330, 1985.



4. MORAIS, J. **Criar leitores - para professores e educadores**. Barueri: Minha editora, 2013.
5. MORAIS, J. J. DE; OLIVEIRA, J. B. A. **Alfabetização – em que consiste – como avaliar**. Brasília: Instituto Alfa e Beto., 2015.
6. COLTHEART, M. Modeling reading: the dual-route approach. In: SNOWLING, M. J.; HULME, C. (Eds.). **The science of reading: a handbook**. Oxford: Blackwell, 2013. p. 6– 23.
7. ELLIS, A. W. **Leitura, escrita e dislexia: Uma análise cognitiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
8. DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.
9. COLTHEART, M. Dual route and connectionist models of reading: an overview. **London Review of Education**, v. 4, n. 1, p. 5–17, 2006.
10. SHAYWITZ, S. E.; SHAYWITZ, B. A. Dyslexia (specific reading disability). **Pediatrics in Review**, v. 24, n. 5, p. 147–153, 2003.
11. JARDINI, R. S. R.; VERGARA, F. Alfabetização de crianças com distúrbios de aprendizagem, por métodos multissensoriais, com ênfase fono-vísuo-articulatória: relato de uma experiência. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 9, n. 1, p. 31–34, 1997.
12. JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhas: uma neuroalfabetização**. Bauru: Boquinhas, 2017.
13. Gesto ou fonema, quem de fato alfabetiza – INCLUIR ESSA REFERENCIA
14. ARMBRUSTER, B.B.; LEHR, F. & OSBORN, J. Reading first: The research building blocks for teaching children to read. Kindertarten through gradd 3. Washington, D.C.: National Institute for Literacy, 2001.

15. BATISTA, A. A. G. Alfabetização, leitura e ensino de Português: desafios e perspectivas curriculares. Belo Horizonte: Anais do I Seminário Nacional Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, 2010.
16. HOFFMEISTER P. Programa de intervenção fonoarticulatória e fonológica em crianças com dislexia: elaboração e aplicação. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil; 2020.
17. MOUSINHO, R. et al. Compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura no segundo ano do ensino fundamental. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 79, p. 48–54, 2009.
18. SCLiar-CABRAL, L. Textos essenciais e fundamentos do Sistema Scliar de Alfabetização. **ReVEL**, v. 15, p. 250–273, 2018.
19. SUEHIRO, A. C. B.; SANTOS, A. A. A. DOS. Compreensão de leitura e consciência fonológica: evidências de validade de suas medidas. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 2, p. 201–212, 2015.
20. JARDINI, R. S. R. **Método das Boquinhãs: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita (Livro 2, Caderno de Exercícios)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.